

★ 1937 † 2023

Um dos fundadores do Diário, Angelo Puga morre aos 86 anos

Nascido em Catanduva, no Interior do Estado, empresário permaneceu na diretoria do veículo de comunicação até 1993

EVALDO NOVELINI
evaldonovelin@dgabc.com.br

Angelo Puga, que morreu às 23h20 da sexta-feira, aos 86 anos, era um jovem com 20 quando, sentado em um dos bancos de ônibus municipal que circulava pelas ruas de São Paulo, ouviu de um amigo a ideia de que pretendia fazer um jornal para circular nos bairros da Zona Leste da Capital. Interessou-se e pediu se podia participar da iniciativa. Era 1957, ano de nascimento do *News Seller*, quinzenário que circulava aos sábados e durou oito meses.

No ano seguinte, Angelo Puga, Edson Danillo Dotto (1934-1997), Fausto Polesi (1930-2011) e Maury de Campos Dotto, os quatro amigos mais persistentes do grupo original de 12 que se aventuraram para fazer o jornal paulistano, decidiram ressuscitar o projeto, mas fora da Capital. Santos, Sorocaba, Campinas e Santo André começaram a ser prospectadas. Esta última, por estar na região que começava a atrair indústrias automotivas e era uma das poucas cidades brasileiras a contar com telefone, ganhou a parada.

Em 11 de maio de 1958, Dia das Mães, circulou a primeira edição do semanário *News Seller* em sua versão Grande ABC – dez anos depois, o jornal seria rebatizado para *Diário do Grande ABC*, com as características que preserva até hoje. “Tínhamos uma cabeça muito boa e a impressão de que ia ser o que foi. A gente acreditava que nada era impossível. Dependia de apostar, investir e agir corretamente”, relembrou Puga na ocasião em que o jornal completou 50 anos, em 2008.

Na concepção original da empresa que editava aquele que viria a ser o maior jornal regional do Brasil, Angelo Puga, o mais novo dos sócios, seria o diretor administrativo. Nascido em Catanduva, Interior paulista, no oitavo dia do ano de 1937, o empresário mudou-se para a Capital atrás de oportunidades. O *Diário* foi sua primeira atividade profissional de destaque. Antes, havia sido bancário e chegou a cursar Direito em São Bernardo, mas só quando o *News Seller* estava consolidado – nunca exerceu a advocacia.

A grande paixão de Puga no jornal era a área da tecnologia. Conduziu todas as decisões industriais do jornal. A cada quatro anos, a partir de 1970, participava da *Drupa*, a feira internacional de equipamentos gráficos realizada na Alemanha. Foi em uma dessas visitas ao país europeu que decidiu importar uma impressora da marca sueca Solna, que inaugurou o sistema de impressão *off-set*, que, à época, era o que havia de mais moderno em fotocomposição e fotomecânica para a produção de jornais.

Puga também implantou o CPD (Centro de Processamento de Dados) do jornal, informatizando os departamentos administrativos, como a contabilidade, o faturamento e as contas a pagar e a receber. Também ficou as bases do processo de implementação dos computadores, que sonhava ver substituindo as arcaicas máquinas de escrever utilizadas por repórteres, redatores e editores. O diretor administrativo deixou o jornal em 1993, quando os quatro sócios decidiram se separar e dividir o patrimônio da companhia. A ele, coube ficar com a Grande ABC Editora, que imprimia material terceirizado.

Após deixar a rotina do jornal, Puga decidiu dedicar boa parte do tempo para a família. Mas nunca se esqueceu do veículo de comunicação que ajudou a transformar em um dos mais influentes do Brasil. Até alguns anos atrás, guardava uma coleção de retratos: 3x4 dos funcionários que haviam passado pelo *Diário* – responsável pelo Departamento Pessoal, solicitava três cópias de fotografias e não duas, como determinava o expediente; a terceira, ele guardava na carteira, como se guarda a foto de um filho.

Três semanas atrás, problemas vasculares decorrentes de diabetes levaram Angelo Puga para o CHM (Centro Hospitalar Municipal) de Santo André, onde morreu na sexta-feira. Ele deixa a mulher, Nelly, os filhos Gisele, Claudia, Silvia e Emerson, cinco netos e três bisnetos.



VISAO. Bancário com 20 anos de vida, Angelo Puga embarcou em um projeto no fim dos anos 1950 que resultaria no Diário do Grande ABC



ATUAÇÃO. Puga era responsável pelo setor administrativo do jornal



QUARTETO. Maury, Puga, Polesi e Edson, criadores do Diário



LIDERANÇA. Atuou em várias etapas de modernização do jornal

‘Deixa uma marca indelével na história da região’, afirma Bassi

Executivos, funcionários e ex-colaboradores do *Diário* lamentaram a morte do empresário Angelo Puga. “Deixa uma marca indelével na história da região ao conceber um dos maiores jornais regionais do País. Sem dúvida alguma ele deixa grande legado que muito deve honrar sua família”, disse o diretor superintendente do jornal, Marcos Sidnei Bassi.

A dedicação ao jornal, a correção profissional e, sobretudo, a cordialidade no trato com os funcionários ainda hoje são lembrados por Paulina Assagra, gerente administrativa, que começou a trabalhar no *Diário* no setor de telemarketing. “Não me esqueço do orgulho que ele demonstrava ter por fazer parte da empresa”, contou.

“O Angelo Puga foi meu padrinho de casamento”, declarou a jornalista Solange Dotto, idealizadora do suplemento infantil *Diarinho*. “Era uma época em que todas as pessoas se relacionavam no jornal, pois a empresa era bem menor. Ele sempre foi uma pessoa excelente, correta e exigente.”

Mesmo após ambos deixarem o jornal, mantiveram o contato. “Depois do *Diário*, continuamos a ter amizade, por conta dos filhos. Recentemente encontrei com a esposa dele em um hipermercado de Santo André, perguntei dele e dos filhos. Ela me disse que ele estava bem, apenas enfrentando os problemas naturais da idade”, disse Solange. Puga morreu aos 86 anos.

O jornalista Alexandre Polesi, ex-diretor de Redação do *Diário* e filho de Fausto Polesi (1930-2011), um dos fundadores do jornal, assegurou que Puga foi fundamental em pelo menos dois momentos da empresa: nos anos 1970, quando o veículo foi pioneiro no Brasil em impressão *off-set*, e no fim dos anos 1980, com a informatização da redação.

“Doutor Angelo fez parte de uma parceria improvável entre os quatro fundadores do *Diário*. Pessoas muito diferentes entre si, que, durante mais de 30 anos, apesar de muitas divergências, tiveram a sabedoria de valorizar o que cada um tinha de melhor”, analisou Alexandre Polesi. EN



FAMILIA. Puga deixa quatro filhos, cinco netos e três bisnetos

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 1 e 2